Raciocínio Clínico em Neurologia

Técnica e interpretação do exame neurológico, casos clínicos exemplares discutidos minuciosamente, questões de provas de concursos com respostas comentadas, diagnóstico clínico neurológico passo a passo, roteiro para avaliação de ressonância magnética e tomografia computadorizada, guia para interpretação do líquido cefalorraquidiano, introdução ao eletroencefalograma e à eletroneuromiografia.



Elisabete Castelon Konkiewitz

Atheneu

Raciocínio Clínico em Neurologia


SAL
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR
Tel.: 08000267753
www.atheneu.com.br
(21) 99165-6798 Facebook.com/editoraatheneu Twitter.com/editoraatheneu Youtube.com/atheneueditora

Raciocínio Clínico em Neurologia

Elisabete Castelon Konkiewitz

Médica, Neurologista e Psiquiatra. Doutora em Neurologia pela Technische Universität München, na Alemanha. É Professora Titular da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul (FCS/UFGD). Possui Título de Especialista em Psiquiatria pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e de Especialista em Neurologia pela Academia Brasileira de Neurologia (ABN). Atua no Programa de Pós-Graduação da FCS/UFGD. Sua pesquisa é voltada para os efeitos do vírus HIV no sistema nervoso central e as relações entre trauma na infância, memória traumática, depressão, neuroinflamação e infecção pelo HIV. Publicou alguns livros na área de neurodesenvolvimento e aprendizado, dentre eles *Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade - Uma Visão Multidisciplinar*, laureado com o prêmio Jabuti em 2015; *Autism Spectrum, Creativity and Emotions* e *Neuroadventure: Autism, Art and the Brain*.

- Contém mais de 300 ilustrações a traço, tom, meio-tom e em cores, as quais inovam o conteúdo e a didática.
- Aferição dos conhecimentos por meio de questões com resposta comentadas. Utiliza-se a mídia QRCode.

Atheneu
Rio de Janeiro • São Paulo

EDITORA ATHENEU

São Paulo — Rua Maria Paula, 123 – 13° andar
Conjuntos 133 e 134
Tel.: (11) 2858-8750
E-mail: atheneu@atheneu.com.br

Rio de Janeiro — Rua Bambina, 74 – lojas A e B
Tel.: (21) 3094-1295
E-mail: atheneu@atheneu.com.br

CAPA: FK Estudio

PRODUÇÃO EDITORIAL: Alice Barducci

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

K85r

Konkiewitz, Elisabete Castelon
Raciocínio clínico em neurologia / Elisabete Castelon Konkiewitz. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Atheneu, 2025.
il. ; 28 cm.

Inclui bibliografia e índice
ISBN 978-65-5586-823-4

1. Neurologia. 2. Sistema nervoso. I. Título.

25-97357.0

CDD: 616.8
CDU: 616.8

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/

Konkiewitz, EC.
Raciocínio Clínico em Neurologia

© Direitos reservados à EDITORA ATHENEU – Rio de Janeiro, São Paulo, 2025.

Colaboradores

Felipe Borelli Del Guerra

Médico Neurologista Clínico pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Fellow em Doenças Cerebrovasculares pelo HCFMUSP.

Fernanda Caetana Martins Silva

Médica pela Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul (UFGD).

Igor Braga Farias

Médico Neurologista pelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC). Residência Médica em Neurologia pelo Hospital de Base do Distrito Federal. Fellow em Doenças Neuromusculares pelo Hospital São Paulo, da Universidade Federal de São Paulo (HSP/Unifesp). Mestre em Neurologia pela Unifesp e Colaborador do Setor de Investigação de Doenças Neuromusculares do HSP/Unifesp.

Isabela Soares da Silva Ramos

Médica pela Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul (UFGD). Residência Médica em Pediatria no Hospital Santa Casa da Associação Beneficente de Campo Grande (HCS/ABCG). Residência Médica em Pneumologia Pediátrica pelo Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, em São Paulo (HMIMJ).

Larissa Trivelato Porto

Médica pela Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul (UFGD). Pediatra no Hospital Regional de Taguatinga (HRT) pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF). Neonatologista pelo Hospital Materno Infantil de Goiás (HMI/GO).

Renata Teles Albernaz

Médica pela Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul (UFGD). Pediatra pelo Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS). Título de Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Acupunturista pelo Colégio Médico de Acupuntura de Goiás (CMA/GO). Título de Especialista em Acupuntura pelo Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura (CMBA).

Valquíria Merjan de Figueiredo

Médica pela Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul (UFGD). Anestesiologista com Residência no Hospital do Câncer de Barretos, atual Hospital de Amor (HCB-HA).

Dedicatória

Dedico este livro àqueles que genuinamente acreditam que vale a pena estudar e aprender.

Agradecimentos

De início, a ideia deste livro surgiu em 2012, quando eu ministrava a disciplina Propedêutica Neurológica para alunos do curso de Medicina da UFGD. Alguns deles se propuseram a organizar comigo uma apostila didática e começaram a preparar seus textos e desenhos, que fui corrigindo e aprimorando. Rapidamente, ficou claro que a tarefa não seria tão simples, pois, para interpretar os achados da Propedêutica Neurológica, é necessário compreender Neuroanatomia. Além disso, a finalidade do exame é a formulação de hipóteses diagnósticas, o que, por sua vez, implica a construção de um raciocínio em etapas.

Os alunos se formaram médicos, os rascunhos ficaram esquecidos em pastas e outras prioridades surgiram. No decorrer de mais de uma década, houve diversos momentos de retomada e abandono, até que, finalmente, nos últimos dois anos, um trabalho mais contínuo resultou na finalização deste extenso texto.

Em todas as fases, sempre houve quem me acompanhasse. Nunca estive só. Assim, são muitos — aqui não mencionados — a quem devo minha gratidão.

Aos médicos, residentes em Neurologia, Vinícius Farah Parizi Merege, Rodrigo Torres Sena Pita e Robercon Alves do Carmo, pelo apoio na elaboração das questões de diferentes capítulos.

Ao querido Prof. Dr. Acary Souza Bulle Oliveira, pelo prefácio inspirador, ao Prof. Dr. Ricardo Nitrini, pelos valiosos comentários, e aos coautores, pela enorme, longa e trabalhosa colaboração neste projeto.

À Editora Atheneu, particularmente ao Dr. Paulo Rzezinski, seu Diretor-Médico, que me recebeu tão carinhosamente e, de imediato, aceitou que a obra fosse publicada por sua tradicional e conceituada editora. Sua receptividade me encheu de confiança e motivação.

Meus agradecimentos também se estendem a diversos profissionais da Editora Atheneu, que se dedicaram pacientemente à correção de incontáveis detalhes e minúcias. Destaco aqui a querida Alice Barducci.

Elisabete Castelon Konkiewitz

Prefácio

"Escrever em qualquer forma ou gênero é sempre terrivelmente difícil. Nenhum escritor é totalmente confiável. Quem conhece suficientemente a honestidade para dar um relato preciso sobre seus motivos e intenções?"

Este livro, *Raciocínio Clínico em Neurologia*, apresenta uma particularidade marcante: como o neurologista pensa ao realizar o diagnóstico e conduzir o tratamento. Ele foi inspirado pelas experiências pessoais da Dra. Elisabete Castelon Konkiewitz como médica, pesquisadora e professora. Nele, a complexidade da Neurologia é desmistificada e apresentada de forma simples e direta.

Além disso, traz consigo a complexidade das emoções e sentimentos da autora, das pessoas com doenças neurológicas e/ou psiquiátricas e dos leitores da área da saúde.

Essas reflexões me fizeram lembrar do filme *Divertida Mente*. A história se passa na mente de Riley, uma garota de 11 anos cujas emoções principais — Medo, Tristeza, Raiva, Nojo e Alegria — controlam sua vida. Cada uma dessas emoções tem uma cor e um temperamento próprio e são claramente infantilizadas, para facilitar a compreensão do público. A líder do grupo é Alegria, que se esforça para garantir a felicidade de Riley. No entanto, uma confusão na sala de controle do cérebro faz com que Alegria e Tristeza sejam expulsas do local. Agora, elas precisam percorrer as diversas ilhas da memória de Riley para retornar à sala de controle. Enquanto isso não acontece, a vida da menina muda drasticamente. A história ensina que, para termos uma vida mais feliz e equilibrada, devemos aprender com todas as emoções, inclusive as chamadas negativas.

A Neurologia, para mim, guarda grande semelhança com essa história. Para muitos médicos, as doenças neurológicas representam desafios especialmente complexos e, muitas vezes, assustadores — o que se convencionou chamar de Neurofobia. A aquisição das habilidades clínicas necessárias é frequentemente vista como demorada, difícil de dominar e dependente de um conhecimento extenso sobre anatomia e diagnósticos diferenciais. Além disso, os próprios pacientes podem representar desafios adicionais, pois os transtornos neurológicos frequentemente afetam a capacidade de comunicação e até mesmo a percepção de que algo está errado.

Outro obstáculo é que, para ser um bom diagnosticador, o médico precisa aprender a categorizar corretamente as doenças, relacionando seus sintomas, antecedentes, causas, evolução e possíveis tratamentos. Em outras palavras, aprender medicina significa, em grande parte, aprender a linguagem da medicina. Para aprofundar seus julgamentos e decisões, o médico deve desenvolver uma visão mais ampla e integrada.

Quando somos questionados sobre o que estamos pensando, geralmente conseguimos responder. Nossos pensamentos conscientes seguem uma ordem lógica. No entanto, essa não é a única forma como a mente opera — e, na verdade, nem é a mais comum. A maioria das impressões e ideias surge espontaneamente na consciência, sem que saibamos como chegaram até ali. Às vezes, parecem ter vida própria. O raciocínio necessário para a resolução de problemas depende tanto do treinamento quanto da intuição.

Desde o início da formação, o neurologista é treinado para formular diagnósticos sindrômico, topográfico e etiológico, seguindo padrões semelhantes aos de uma equação matemática complexa. A localização neurológica é extremamente precisa quando os elementos da equação são corretamente selecionados. Esse processo envolve a escolha criteriosa de informações colhidas na anamnese, a obtenção de sinais clínicos apropriados e a interpretação correta da "linguagem neurológica".

Um neurologista experiente pode, em poucos minutos, obter uma história clínica detalhada e realizar um exame neurológico direcionado, chegando rapidamente à localização da lesão. Já um iniciante

inexperiente pode se perder, mesmo após horas de avaliação. Apesar dos avanços tecnológicos, incluindo ressonância magnética, ressonância magnética funcional, PET e exames genéticos, a semiologia — o estudo dos sintomas e sinais clínicos — continua sendo o padrão ouro para o diagnóstico e a escolha da melhor abordagem terapêutica.

Como os neurologistas representam menos de 1% dos médicos, a maior parte dos cuidados neurológicos recai sobre não especialistas, geralmente clínicos gerais e internistas. Muitas decisões ocorrem silenciosamente em nossa mente, e este livro foi planejado para fornecer uma visão geral concisa e focada dos métodos de exame neurológico, permitindo uma abordagem clínica direcionada ao diagnóstico mais preciso possível.

O cérebro do neurologista é, de certa forma, fascinante. Especialmente diante de desafios, ele se organiza de modo a interpretar adequadamente os fenômenos neurológicos. Quando conseguimos chegar a um diagnóstico preciso e propor um tratamento eficaz, somos tomados por um prazer imensurável — uma sensação que pode ser chamada de Neurofelicidade.

Esperamos sinceramente que *Raciocínio Clínico em Neurologia* seja para você uma fonte confiável de informação sobre neurologia clínica.

Boa leitura!

Acary Souza Bulle Oliveira
Professor Afiliado da Disciplina de Neurologia – Departamento de Neurologia e Neurocirurgia
Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Sumário

1. **Introdução,** 1
Elisabete Castelon Konkiewitz

2. **Anamnese em Neurologia,** 5
Elisabete Castelon Konkiewitz

3. **Nível de Consciência e Funções Corticais Superiores,** 11
Elisabete Castelon Konkiewitz

4. **Crânio, Sinais Meníngeos e Sinais Radiculares,** 33
Elisabete Castelon Konkiewitz

5. **Motricidade,** 39
Igor Braga Farias
Elisabete Castelon Konkiewitz

6. **Sensibilidade,** 57
Igor Braga Farias
Elisabete Castelon Konkiewitz

7. **Síndromes Vasculares do Sistema Nervoso Central – Correlações Anatomoclínicas,** 63
Elisabete Castelon Konkiewitz

8. **Síndromes do Sistema Nervoso Periférico – Radiculopatias e Plexopatias,** 93
Igor Braga Farias
Elisabete Castelon Konkiewitz

9. **Síndromes do Sistema Nervoso Periférico – Neuropatias, Doenças da Placa Motora e Miopatias,** 107
Igor Braga Farias
Elisabete Castelon Konkiewitz

10. **Pares Cranianos – I Par (Nervo Olfatório) e II Par (Nervo Óptico),** 137
Larissa Trivelato Porto
Renata Teles Albernaz
Elisabete Castelon Konkiewitz

11. **Pares Cranianos – III Par (Nervo Oculomotor), IV Par (Nervo Troclear) e VI Par (Nervo Abducente),** 145
Elisabete Castelon Konkiewitz

12. **Pares Cranianos – V Par (Nervo Trigêmeo), VII Par (Nervo Facial) e VIII Par (Nervo Vestibulococlear),** 157
Elisabete Castelon Konkiewitz

13. Pares Cranianos – IX Par (Nervo Glossofaríngeo), X Par (Nervo Vago), XI Par (Nervo Acessório) e XII Par (Nervo Hipoglosso), 173
Fernanda Caetana Martins Silva
Isabela Soares da Silva Ramos
Elisabete Castelon Konkiewitz

14. Coordenação e Equilíbrio Estático e Dinâmico, 181
Elisabete Castelon Konkiewitz

15. Sistema Nervoso Autônomo, *191*
Elisabete Castelon Konkiewitz

16. Transtornos Funcionais e Psicogênicos, 199
Felipe Borelli Del Guerra
Elisabete Castelon Konkiewitz

17. Exames de Neuroimagem, 207
Felipe Borelli Del Guerra
Elisabete Castelon Konkiewitz

18. Líquido Cefalorraquidiano, 235
Felipe Borelli Del Guerra
Valquíria Merjan de Figueiredo
Elisabete Castelon Konkiewitz

19. Eletrofisiologia – Noções Básicas para a Prática Clínica, 243
Felipe Borelli Del Guerra
Elisabete Castelon Konkiewitz

20. Histórias Neurológicas Extraídas da Prática Clínica, 253
Elisabete Castelon Konkiewitz

21. Roteiro Básico para o Exame Neurológico, 301
Elisabete Castelon Konkiewitz

Índice Remissivo, 305